



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6400 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

AS CONFERÊNCIAS INTERAMERICANAS DE EDUCAÇÃO E A OFENSIVA DIPLOMÁTICA ESTADUNIDENSE NA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA

Leandro Oliveira da Silva - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

AS CONFERÊNCIAS INTERAMERICANAS DE EDUCAÇÃO E A OFENSIVA DIPLOMÁTICA ESTADUNIDENSE NA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA

O presente trabalho é resultado parcial de uma pesquisa em andamento e tem por objeto de estudo as Conferências Interamericanas de Educação realizadas entre os anos de 1943 e 1963. Trata-se de uma série de encontros que tiveram como objetivo pactuar acordos educacionais multilaterais entre os Estados Unidos da América (EUA) e os países da América Latina, mantendo esses países sob a zona de influência estadunidense por meio da retórica da integração das políticas educacionais. A designação *Conferências Interamericanas de Educação* foi cunhada numa publicação especial do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que reuniu as recomendações desses encontros (BRASIL, 1965).

Nosso objetivo geral é buscar compreender os fatores determinantes da realização das conferências, fundamentalmente a partir da análise do contexto histórico em que ocorreram, assim como investigar a utilização da educação como instrumento da diplomacia estadunidense, de modo que as reformas educacionais nos países latino-americanos fossem realizadas com base na defesa de um projeto societário conformado aos interesses dos Estados Unidos.

Trata-se de uma pesquisa histórica, assentada nos pressupostos teórico-metodológicos da história política, especialmente a partir da renovação historiográfica forjada pelas críticas de historiadores da Escola dos *Annales* à história política tradicional (BURKE, 2010). Trabalhamos com fontes documentais oficiais das Conferências Interamericanas de Educação, obtidas junto ao Setor de Documentação da *Columbus Memorial Library*, instituição integrante da Organização dos Estados Americanos (OEA) responsável por salvaguardar a documentação oficial das conferências e reuniões especializadas do sistema interamericano.

Diante do esgotamento da ordem internacional vigente às vésperas da Primeira Guerra Mundial (HOBSBAWM, 1995 p. 2), do cenário que emergiu a partir dela e dos impactos dessa conjuntura na América Latina, a década de 1920 foi marcada por profundas transformações políticas, econômicas e sociais nos países da região. Com isso, o desgaste da política externa estadunidense assentada nos pressupostos do Corolário Roosevelt se acentuou e as propostas de “internacionalização da Doutrina Monroe” (DONGHI, 2011, p. 207) e da “pan-americanização da União Pan-Americana” (DULCI, 2013. P. 65) atingiram seu ponto de ebulição na Grande Depressão de 1929 e na crise econômica subsequente (PECEQUILO,

2011, 116-117).

Os anos 1930, portanto, marcaram uma inflexão na diplomacia estadunidense para a América Latina, passando da doutrina responsável por mais de trinta intervenções militares na região entre os anos de 1898 e 1934, segundo Peter Smith (1996, apud PECEQUILO, 2011, p. 91), para uma *Política da Boa Vizinhança*, que representava uma estratégia para “aplar o descontentamento dos países americanos com relação as intervenções e anexações estadunidenses” (DULCI, 2013, p. 52). Todavia, na prática, a alteração na forma não representou mudanças no conteúdo, conforme Moura nos assegura ao afirmar que “os métodos mudaram, mas os objetivos permaneceram os mesmos: minimizar a influência europeia na América Latina, manter a liderança norte-americana e encorajar a estabilidade no continente” (1985, p. 18).

Nesse contexto, no qual se objetivava a cooperação hemisférica com a estratégia de que a “coesão e a hegemonia continental viriam pela *camaradagem*” (BERABA, 2008, p. 33) e que os interesses dos EUA seriam perseguidos “pela cooperação e não pela coerção” (PECEQUILO, 2011, p. 117), o imperialismo cultural se estabeleceu como alternativa privilegiada da política externa estadunidense. Esse modelo de intervenção consistiu numa ofensiva ideológica que utilizava a propaganda política em detrimento de ações ostensivas, buscando a afirmação dos Estados Unidos como liderança regional por meio da conquista de corações e mentes dos povos latino-americanos, tendo como estratégia a inundação do discurso de fraternidade continental nos diversos aparelhos da indústria cultural e de formação da opinião pública (BERABA, 2008), dentre os quais, os sistemas educacionais desses países.

No período analisado, mapeamos o registro de três reuniões gerais, que estabeleceram um conjunto de recomendações para a orientação de reformas educacionais nos países latino-americanos, ocorridas em 1943, no Panamá; em 1956, em Lima; e em 1963, em Bogotá. Também registramos uma conferência regional latino-americana, realizada em Lima, em 1956, que tratou especificamente da questão da educação primária, gratuita e obrigatória para a região e; finalmente, uma conferência que abordou a relação entre educação e desenvolvimento econômico e social na América Latina, realizada em 1962, em Santiago. Além desses encontros, identificamos a reunião extraordinária do Conselho Interamericano Econômico e Social, da OEA, ocorrida em Punta Del Este, em 1961, que fixou as bases para a adoção de um Plano Decenal de Educação para os países da América Latina, firmado pelo acordo *Aliança Para o Progresso*.

A partir da análise dos documentos oficiais do encontro, cotejando-os com seus respectivos contextos político, econômico e social, foi possível constatar que as Conferências Interamericanas de Educação consistiram numa ofensiva diplomática estadunidense no campo educacional, numa conjuntura em que se privilegiava a afirmação da retórica da cooperação hemisférica, da igualdade entre as nações do continente e do princípio da autodeterminação dos povos.

Inicialmente, os encontros tiveram o objetivo de fornecer os subsídios ideológicos para a fabricação de um consenso nos países latino-americanos em torno da hegemonia regional dos EUA. Foi nesta perspectiva que a Primeira Conferência de Ministros e Diretores da Educação das Repúblicas Americanas priorizou em sua pauta aspectos que fomentavam a defesa da retórica da identidade regional forjada na origem comum dos povos americanos, a promoção do intercâmbio cultural e de políticas educacionais alinhadas aos ideais interamericanistas.

Diante do esgotamento da doutrina da *Boa Vizinhança* e a partir do momento em que o bloco de oposição à liderança dos Estados Unidos na América Latina no contexto da Guerra Fria passou a ser concebido como uma ameaça aos interesses estadunidenses na região, ao

representar uma alternativa de desenvolvimento econômico e social viável, a pauta dos encontros passou a assimilar demandas estruturais e objetivas da educação latino-americana, tais como o problema da escolarização primária universal e, sobretudo, reafirmavam a perspectiva de subordinação dos projetos educacionais dos países ao sul do rio Grande ao plano de desenvolvimento econômico alinhado aos interesses dos EUA na região, traduzidos pelo acordo *Aliança pelo Progresso*.

Palavras-chave: Conferências Interamericanas de Educação. Imperialismo. História da Educação Latino-Americana.

REFERÊNCIAS

BERABA, Ana Luiza. *América Aracnídea: teias culturais interamericanas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. Ministério a Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Conferências Interamericanas de Educação*. Rio de Janeiro: INEP/MEC, 1965.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

DONGHI, Halperin. *História da América Latina*. 4. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

DULCI, Tereza Maria Spyer. *As Conferências Pan-Americanas (1889 a 1928): identidades, união aduaneira e arbitragem*. São Paulo: Alameda, 2013.

HOBBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991*. 2. ed., 57. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOURA, Gerson. *Tio Sam chega ao Brasil – A penetração cultural americana*. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *A Política externa dos Estados Unidos*. 3. ed. ampl. e atual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.